

## Afinal, o que é isso de ser liberal?

Quando hoje se fala da crise da democracia liberal, o que está em retrocesso não é a democracia, é o liberalismo.

Nuno Severiano Teixeira | *Público* | 26 de Julho de 2023

Será o liberalismo um “ismo” como todos os outros “ismos”? Esta era a pergunta que Michael Walzer fazia num ensaio, hoje clássico, publicado na revista *Dissent*, na Primavera de 2020. Foi um “ismo” como os outros durante o século XIX e boa parte do século XX. Hoje, já não é. Mas, se não é uma ideologia, então o que é hoje o liberalismo? A resposta deu-a Walzer no seu último livro, que desenvolve o artigo e foi publicado este ano: *A Luta por uma Política Digna*, com o elucidativo subtítulo: *Sobre Liberal como Adjectivo. (The Struggle for a Decent Politics. On Liberal as an Adjective, Yale University Press)*.

De Gladstone a Roosevelt, de Tocqueville a Isaiah Berlin, perde-se a conta aos milhares de livros sobre o liberalismo. Mas o que o liberalismo significa para uns não é o mesmo que significa para outros. O mesmo significante tem diferentes significados. E a mesma palavra quer dizer coisas diferentes para diferentes pessoas.

Na Europa, por exemplo, o liberal é conotado com uma ideologia de direita que os americanos classificam de *libertarianism*. Nos Estados Unidos, pelo contrário, o liberal é conotado com uma ideologia de esquerda. Herança do *New Deal*, uma versão mitigada da social-democracia europeia. E o neoliberalismo de Reagan é, precisamente, a reacção ao liberalismo do *New Deal* de Roosevelt. Mas tanto para uns como para outros, o liberalismo era sempre uma ideologia política fixa.

Ora, o que Walzer nos mostra é que o liberalismo, hoje, preservando os princípios fundamentais da ideologia de que deriva, evoluiu para um conjunto universal de valores morais, convicções, normas e sensibilidades que caracterizam um *ethos* liberal: o compromisso com a liberdade; a limitação de poderes; a defesa dos direitos individuais, o pluralismo político, a tolerância religiosa; o respeito mútuo; a hospitalidade para com os estrangeiros; a aceitação da diferença; enfim, a generosidade. *Ethos* liberal que pode ser combinado com diferentes ideologias ou projectos políticos. Isto é, mais do que como um substantivo, o liberalismo funciona, hoje, como um adjectivo. E, como todos os adjectivos, condiciona, modera e transforma os substantivos que qualifica. É assim com a democracia liberal ou o socialismo liberal, o nacionalismo liberal ou o comunitarismo liberal.

Quando hoje se fala da crise da democracia liberal, o que está em retrocesso não é a democracia, é o liberalismo. Porque continua a funcionar a regra da maioria. Continua a haver eleições, partidos e parlamentos. O que está sob ataque são os princípios liberais: a separação de poderes, o respeito pelos direitos humanos e o Estado de direito.

É por isso que são precisos democratas liberais, para lutar contra o populismo e as derivas iliberais. E é também por isso que são precisos socialistas liberais, para lutar contra o leninismo das vanguardas e o autoritarismo dos regimes de esquerda. O socialismo só é possível em democracia. Tal como os nacionalistas liberais que defendem os interesses do Estado-nação existente, mas reconhecem o direito das nações que aspiram a ter um Estado. Que lutam contra o racismo e a xenofobia e defendem as minorias contra a tirania das maiorias. Tal como os

comunitaristas liberais que, apesar do orgulho na pertença ao seu grupo, lutam contra o exclusivismo identitário. E o mesmo é verdade para a tolerância religiosa. Cristãos, judeus ou muçulmanos liberais não deixam de professar a sua religião, mas lutam contra todo o fanatismo religioso.

No fundo, o que está em causa no *ethos* liberal não é aquilo pelo que se luta, mas o modo generoso como se luta. Por isso, o liberalismo é menos sobre quem somos e mais sobre o modo como somos quem somos. E, como diz Walzer, o adjetivo liberal é, hoje, a nossa arma mais importante na luta por uma política digna. Ora, é essa luta por uma política digna e esse *ethos* generoso que faz com que eu me sinta um liberal. Quando lhe pediram uma definição de liberal, do alto dos seus 87 anos e de uma das maiores obras da teoria política contemporânea, Walzer não escolheu um único filósofo. Recordou a definição da sua atriz favorita, Lauren Bacall, que disse simplesmente: “Um liberal é alguém que não tem a mente pequena.”

<https://www.publico.pt/2023/07/26/opiniao/opiniao/afinal-liberal-2058124>